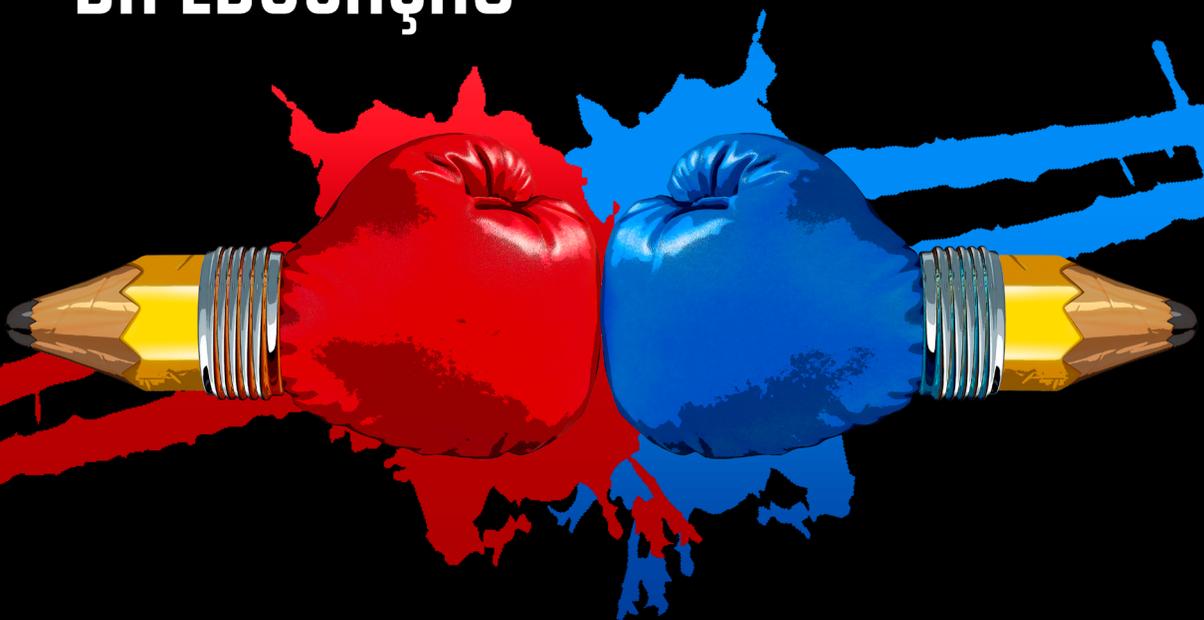


O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 2**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 2**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-933-2

DOI 10.22533/at.ed.332212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO DO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO

André Randazzo Ortega
Joana D’Arc Germano Hollerbach
Cecília Carmanini de Mello

DOI 10.22533/at.ed.3322125031

CAPÍTULO 2..... 9

AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICA DE COTAS NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: DO OLHAR TEÓRICO À OPINIÃO PÚBLICA

Amanda da Silva Barata
Bianca Marinho de Souza
Joaquina Ianca dos Santos Miranda
Ariana Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.3322125032

CAPÍTULO 3..... 20

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E AS COTAS SOCIAIS PARA ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

Francieli Marchesan
Oséias Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3322125033

CAPÍTULO 4..... 37

A SÍNDROME DE BURNOUT COMO EXEMPLO DO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, NOS ÚLTIMOS ANOS

Maralice Maschio
Mariza Weber

DOI 10.22533/at.ed.3322125034

CAPÍTULO 5..... 53

A ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO SOBRE OS SUJEITOS DA EJA NOS GOVERNOS FHC (1995-2003) E LULA (2003-2011)

Eduardo Jorges Pugliesi

DOI 10.22533/at.ed.3322125035

CAPÍTULO 6..... 66

ITINERÁRIO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jinlova de Oliveira Pantaleão

DOI 10.22533/at.ed.3322125036

CAPÍTULO 7..... 74

DIRETORES ESCOLARES E O DIREITO À EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE POLÍTICAS

EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Eveline Andrade Ferreira

Karla Karine Nascimento Fabel Evangelista

Sônia Lerche Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3322125037

CAPÍTULO 8..... 79

RECORTE DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz Caroline Conceição do Nascimento

Dayane Cristina Zanqueta Azevedo

Fabiana Schaffer

Simone Acrani

DOI 10.22533/at.ed.3322125038

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wliana Ferreira

José Geraldo Basante

DOI 10.22533/at.ed.3322125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NECESSIDADE DE AÇÕES EDUCATIVAS COMPROMISSADAS COM SOLIDEZ DA HUMANIZAÇÃO: A FILOSOFIA, ÉTICA, ARTE E POLÍTICA COMO FUNDAÇÕES DO EDUCANDO

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250310

CAPÍTULO 11..... 108

MÃOS E IMAGINÁRIOS QUE COSTURAM A HISTÓRIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Adelmo Teotônio da Silva

Divane Oliveira de Moura Silva

Marcia Pereira Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250311

CAPÍTULO 12..... 121

ONDE ESTÁ A MEMÓRIA? O AUDIOVISUAL E A CONSTRUÇÃO DOCUMENTAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA REGIÃO DE COELHO NETO (MA)

Leide Ana Oliveira Caldas

DOI 10.22533/at.ed.33221250312

CAPÍTULO 13..... 129

O SOROBAN COMO INSTRUMENTO PARA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Marco Antônio Serra Viegas

André Machado Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.33221250313

CAPÍTULO 14..... 135

O DEFICIENTE VISUAL NA FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE DE CLEVELÂNDIA/PR: USOS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Kelly dos Santos Siqueira

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.33221250314

CAPÍTULO 15..... 151

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ – GOIÁS

Juliana do Nascimento Farias

Vanderlei Balbino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.33221250315

CAPÍTULO 16..... 168

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: CORPOREIDADE, LÚDICO E LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bárbara Regina Gonçalves Vaz

Silvana Maria Aranda

DOI 10.22533/at.ed.33221250316

CAPÍTULO 17..... 177

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A SUA APROPRIAÇÃO FRENTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO E DO PROFESSOR

Luciana Lacerda de Castro

DOI 10.22533/at.ed.33221250317

CAPÍTULO 18..... 192

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: ALUNAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS EXPERIÊNCIAS

Cláudio Roberto Brocanelli

DOI 10.22533/at.ed.33221250318

CAPÍTULO 19..... 205

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CAMPUS QUIRINÓPOLIS, 2003-2008

Joana Corrêa Goulart

Sebastião de Souza Lemes

DOI 10.22533/at.ed.33221250319

CAPÍTULO 20..... 217

IMPLEMENTAÇÃO DE ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO (AEE'S) EM CINCO ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PA

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodré da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250320

CAPÍTULO 21..... 221

UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO BRASIL

Gabriela Carradas

Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.33221250321

CAPÍTULO 22..... 233

JOGOS DE INTERPRETAÇÃO NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO VALOREM

Rebeca Sasso Laureano

DOI 10.22533/at.ed.33221250322

CAPÍTULO 23..... 243

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CURSOS TÉCNICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Ana Cláudia Carelle

Sami Eduardo José Schinasi

DOI 10.22533/at.ed.33221250323

CAPÍTULO 24..... 248

DISCUSSÃO SOBRE O USO DE JOGOS MODERNOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Vinicius Tivo Soares

DOI 10.22533/at.ed.33221250324

CAPÍTULO 25..... 256

MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

João Henrique Leoni

Carla Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.33221250325

SOBRE O ORGANIZADOR..... 269

ÍNDICE REMISSIVO..... 270

CAPÍTULO 17

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A SUA APROPRIAÇÃO FRENTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO E DO PROFESSOR

Data de aceite: 22/03/2021

Professor, Ensino-aprendizagem.

Luciana Lacerda de Castro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar e reconhecer que as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) podem ser utilizadas como recurso para auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem do aluno, bem como do professor. O estudo aponta que os professores concordam que tais ferramentas, se bem planejadas, ampliam os conteúdos destacados nas disciplinas, não só favorecendo a aprendizagem, mas contribuindo no processo de desenvolvimento, competências e habilidades necessárias para a construção enquanto indivíduo inserido na sociedade. Ao longo da pesquisa, abordamos a relevância da formação continuada dos professores para garantir que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com eficiência, e tornando-se assim, inovador e incentivador, abrindo inclusive, novas possibilidades educacionais. Com o aumento acelerado e a presença das tecnologias no ambiente educacional é necessário que as instituições de ensino e os educadores adquiram novas posturas para acompanhar e garantir também o crescimento educacional. Usamos como aporte teórico o pensamento de: KENSKI, BARRETO, MORAN, BEHRENS, MASETTO, entre outros autores que foram utilizados para fundamentá-los meio de suas teorias e conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, Sala de aula,

APPROPRIATION OF NEW TECHNOLOGIES AND THEIR RESOURCES IN FRONT OF BASIC EDUCATION: LEARNING OF TEACHERS AND STUDENTS

ABSTRACT: This article aims to present and recognize that new information and communication technologies (ICT) can be used as a resource to assist in the teaching and learning process of the student, as well as the teacher. The study points out that teachers agree that such tools, if well planned, expand the contents highlighted in the disciplines, not only favoring learning, but contributing to the development process, skills and skills necessary for the construction as an individual inserted in society. Throughout the research, we approach end the relevance of continuing teacher education to ensure that pedagogical work is developed efficiently, and thus becoming innovative and encouraging, even opening up new educational possibilities. With the accelerated increase and the presence of technologies in the educational environment, it is necessary that educational institutions and educators acquire new postures to monitor and ensure educational growth as well. We use as theoretical contribution the thought of: KENSKI, BARRETO, MORAN, BEHRENS, MASETTO, among other authors who were used to fund them through their theories and concepts.

KEYWORDS: Technology, Classroom, Teacher, Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, com a expansão tecnológica cada vez mais presente em nossas vidas, é quase impossível não a envolvermos também em nosso fazer profissional. Com isso, passamos a incorporar tecnologia, e a ela nos adaptamos a tais resolvendo algumas necessidades e criando outras. Ou seja, seja ela: essa tecnologia - digitais, eletrônicos ou portáteis, software, jogos e aplicativos - assim, utilizamos esses passou a ser utilizada como instrumentos como facilitador no nosso dia a dia. Quando pensamos em uma sala de aula com cerca de 30 alunos, a tecnologia é instrumento fundamental para a aprendizagem, inclusão social, cidadania e liberdade individual.

Contudo, na educação, o tema “Educação e Tecnologia” ainda gera polemicas, principalmente, quando falamos em recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. O não uso ou uso inadequado da tecnologia por parte dos professores e alunos gera uma discussão de resistência quanto ao uso dela em sala de aula, impedindo, assim, muitas vezes produzir-se avanços globais no que tange à aprendizagem em sala de aula.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) diz que um dos princípios da Educação é proporcionar qualidade no ensino, e formar pessoas capazes de saber atuar de forma independente, saber lidar com limitações, saber utilizar diferentes linguagens como forma de comunicação, expressão e aprendizagem. Os professores precisam estar qualificados e capacitados para atuar no ambiente virtual e em diferentes níveis de modalidade de ensino, tornando-se incentivadores, desafiadores e mediadores de conhecimento para os seus alunos. É contrária a tudo que estamos vivendo no âmbito da tecnologia, a escola, pelo menos a pesquisa, se apresenta alheia ao mundo virtual, ou, para não ser tão imprecisa, um pouco desinteressada no uso das tecnologias como meio de melhorar o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Partindo desta explanação, o artigo tem como objetivo refletir sobre as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) e a forma como elas podem ser utilizadas para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.

Refletir sobre tecnologias da informação em uma sala de aula de escola pública no Brasil parece, para quem conhece bem a realidade de nossa escola, uma viagem à utopia. Entretanto, o que queremos ressaltar é a força invasiva das tecnologias em nossas salas de aula. Queira ou não, possa ou não, o Estado brasileiro vai ter de aprender e ensinar a melhor usar toda e qualquer tecnologia como instrumento à boa educação. Por exemplo, ao longo do trabalho abordamos como é relevante a formação continuada dos professores, no sentido de garantir que o trabalho pedagógico torne-se inovador e incentivador, abrindo de modo inclusivo, novas possibilidades educacionais. É essa a participação inicial do Estado brasileiro no uso das tecnologias em sala de aula.

No primeiro tópico contextualizamos o surgimento das tecnologias em diferentes épocas, os seus avanços e a evolução da espécie humana. Através do domínio de

determinados recursos, o homem foi desenvolvendo e aperfeiçoando sua capacidade de criar, descobrir e transformar o meio em que estava inserido. O uso desses objetos antigamente deu origem as diferentes tecnologias hoje existentes, marcando assim, a história da humanidade.

No segundo tópico, discorreremos sobre como a tecnologia está transformando e alterando comportamentos, criando e aperfeiçoando novas culturas, refletindo sobre os relacionamentos das pessoas em sociedade. As diferentes formas de linguagem que estão surgindo com o avanço tecnológico e os desafios enfrentados pela sociedade da era digital.

No terceiro tópico, abordaremos o relacionamento das crianças com frente as novas tecnologias. Visto que cada vez mais cedo as crianças e jovens estão incorporando e utilizando as tecnologias no dia a dia, refletindo também como elas estão utilizando esses recursos no processo de aprendizagem. O uso adequado do celular em sala, e quais contribuições essas novas tecnologias estão trazendo para as suas vidas.

O último tópico, referenciamos o papel do professor diante das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). O professor visto como um mediador, um incentivador e um transformador do processo de ensino e de aprendizagem. Sabemos que os desafios enfrentados ao longo de sua profissão são inúmeros, porém, este tem o papel de transformar, de modificar e de obter resultados satisfatórios na educação.

2 | COMPREENDENDO A HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS

Compreender a história do surgimento das tecnologias é na verdade reconhecer a evolução da espécie humana, foi através da engenhosidade humana e a capacidade de saber utilizar os recursos naturais como defesa e sobrevivência, que algumas espécies se destacaram diante de outras que não tinham as mesmas habilidades. O homem na Idade da Pedra ao dominar os recursos como o fogo, pedaço de madeira, pedra ou ossos de animais utilizando-os como ferramentas para matar, caçar e afugentar predadores e também garantir o alimento como fonte de energia, possibilitou ao homem meios e condições de sobrevivência e evolução da espécie. Foi através do domínio desses recursos e as habilidades de aprimorar seus conhecimentos, desenvolvendo e aperfeiçoando sua capacidade de criar, descobrir e transformar o meio em que estava inserido, que o uso desses objetos antigamente deu origem as diferentes tecnologias hoje existentes, marcando, assim, a história da humanidade, reconhecendo os avanços tecnológicos desenvolvidos em diferentes épocas. É importante ressaltar que:

O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologia. Desde o início dos tempos, os domínios de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos (KENSKI, 2012, p. 15).

Um grande avanço tecnológico surgiu quando o homem passou a usar os recursos não mais para a defesa, mas sim, como instrumento de ataque e dominação. Novas ferramentas foram sendo criadas e aperfeiçoadas, mudando a forma de viver, pensar, e de se relacionar com outras pessoas. A capacidade do homem de adaptar-se a lugares mais inóspitos para se refugiar já não era mais a mesma, adquirindo novos hábitos modificando o espaço conquistado em habitável e seguro, vivendo não mais como nômades e sim, transformando-se em grupo sociais.

Segundo Kenski (2012, p.16), “um momento revolucionário deve ter ocorrido quando alguns grupos primitivos deixaram de lado os machados de madeira e pedra e passaram a utilizar lanças e setas de metal para guerrear”. Com isso, surgiram os sentimentos de ambição e conquista. As pessoas passaram a ter outros costumes e viver de forma diferente em sociedade lutando entre si em busca de poder. Se por um lado o desenvolvimento tecnológico alterou a vida humana num sentido de proteção e guerra constante com o outo, por outro lado, foi também o desenvolvimento da tecnologia que possibilitou o agrupamento objetivo comum. Nasce dessa forma, a comunidade. Essa ampara a todos, e quer de todos contribuições para novas conquistas.

Podemos destacar a época da idade da pedra, do ferro e do ouro quando os homens passaram a se reunir em aldeias, com isso, a necessidade de meios para facilitar a vida diariamente também aumentou, as pessoas passaram a construir meios de transporte como a descoberta da roda e a construção de caravelas facilitando a locomoção de um lugar para outro seja ele na terra ou no mar. O grande desenvolvimento da tecnologia ocasionou um impacto no modo de vida das pessoas em sociedade. Diariamente existe um crescimento e consumo acelerado das tecnologias, com isso, transformando o homem ao longo de sua história. É importante deixar claro que o desenvolvimento da língua oral e escrita compõe o conceito de tecnologia em processo de esclarecimento aqui.

Assim, podemos afirmar que “a mais antiga forma de expressão, a linguagem oral, é uma construção particular de cada agrupamento humano” (KENSKI, 2012, p. 28). Através da fala o homem possibilitou a transmissão das informações através do diálogo definindo a forma de comunicação e cultura de um povo, transmitindo sua identidade nas gerações seguintes, como também foram surgindo a escrita devido a necessidade de compreender o que estava sendo falado.

Com essas invenções foram surgindo a “tecnologia da escrita, interiorizada como comportamento humano, interagindo com o pensamento, libertando-o da obrigatoriedade de memorização permanente” (KENSKI, 2012, p. 31). Possibilitando ao homem a sua capacidade de pensar e refletir sobre suas ideias. Dessa mesma forma,

Existem uma outras tecnologia que não estão ligadas diretamente a equipamentos e que são muito utilizadas pela raça humana desde o início da civilização. A linguagem, por exemplo, é um tipo específico de tecnologia que não necessariamente se apresenta através de máquinas e equipamentos. A

linguagem é uma construção criada pela inteligência humana para possibilitar a comunicação entre os membros de determinados grupos sociais. Estruturada pelo uso, por inúmeras gerações, e transformada pelas múltiplas interações entre grupos diferentes, a linguagem deu origem aos diferentes idiomas existentes e que são características da identidade de determinado povo, de uma cultura (KENSKI, 2012, p.23).

O que pretendo destacar é que muitas das inovações atualmente existente tiveram como ponto de partida a engenhosidade do cérebro humano, que conseguiu se aperfeiçoar em diferentes épocas. Ao contrário do que muitos pensam, a tecnologia não são só máquinas, equipamentos ou tudo e qualquer meio que temos acesso as redes digitais. A tecnologia é um conjunto de criação e aperfeiçoamento que se aplicam ao uso para determinado fim, ou seja, a capacidade da mente humana em criar determinado objeto e executá-lo através das técnicas e habilidades adquiridas podemos considerar tecnologia.

O conceito de tecnologia ainda é variável e complexo, para Kenski, (2012, p. 25) “O critério para a identificação de novas tecnologias pode ser visto pela sua natureza técnica e pelas estratégias e apropriação de uso”. Cada vez mais a necessidade de ampliação das tecnologias foram surgindo através de grandes construções, criação de máquinas, surgimento da eletricidade, combustível, entre outros.

Os homens passaram a ampliar os seus conhecimentos, preocupando-se em manter sempre à frente outros, com isso, gerando grandes conflitos. Através de pesquisas e conhecimento humanos construíram armamentos e equipamentos para garantir e defender o país ampliando e alterando o modo de vida em sociedade.

Um dos fatores que influenciou a Segunda Guerra Mundial ocorreu devido à luta constante de poder político e econômico entre os países envolvidos. Logo após surgiu a Guerra Fria ocorrida entre Estados Unidos e União Soviética, disputando a hegemonia política, econômica e militar no mundo. Kenski (2012, p.16) afirma que “muitos equipamentos, serviços e processos foram descobertos durante a tensão que existiu”. Não podemos deixar de lado que com tantas tecnologias inventadas, possibilitou ao homem a necessidade de utilizar determinados recursos para o conforto e comodidade invadindo o nosso dia a dia, garantindo e ampliando o modo de vida das pessoas.

Alguns aparelhos inventados facilitou a comunicação e informação, como o surgimento dos rádios, TVs, computadores entre outros. O Brasil na década de 1950 com a pré-estreia da televisão era o meio de comunicação responsável pelas informações transmitidas à sociedade. Anos após, segundo Petarnella (2008, p.14) “em 1989, surge, no Brasil, um meio de comunicação que transformaria a sociedade que, até então, se constituía por meio das tecnologias midiáticas: a internet”.

Diante disso, podemos destacar de acordo com Petarnella (2008, p.14) a transformação após o surgimento da internet, “utilizando-se de tecnologia digital de informação e comunicação, a internet se transformou em um veículo informacional que tem em poucos anos atingiu índices, de crescimento, considerando o mesmo espaço temporal,

muito superior aos que a TV atingiu”.

A história da tecnologia começou a ter outra visão após o surgimento dos primeiros computadores, tornando-se máquinas de calcular, armazenamento de dados, recuperação e utilização de sistemas, ferramenta de trabalho etc. Após vários estudos, o computador passou a ser uma inteligência artificial semelhando-se ao pensamento humano, no intuito de substituir gradativamente a mão de obra do homem pela máquina em atividades mecanizadas.

É importante esclarecer que toda tecnologia depende de processo e pessoas para manuseá-las e definir seu uso. “A máquina opera somente com sintaxe, enquanto os seres humanos com semântica, portanto, as duas estruturas são importantes e eficazes no processo de ensino-aprendizagem que desponta em nosso contexto social recente” (LIRA, 2007, p.36).

Comungando com o pensamento do autor, podemos afirmar que existe uma relação intrínseca entre o homem e a máquina e que por meio dela vidas são transformadas. Partindo desse contexto, vale salientar as alterações sociais que tem ocorrido após o uso das tecnologias.

2.1 As alterações sociais devido ao uso das tecnologias

O novo contexto social nos permite observar que a tecnologia está dominando os espaços, interferindo no modo como as pessoas então produzindo e consumindo conhecimento, pensando, agindo, sentindo e relacionando-se em sociedade. As TICs evoluem com mais rapidez surgindo a cada instante um novo processo mais sofisticado e conseqüentemente um produto mais avançado. Dessa forma, “como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem por toda a vida torna-se conseqüência natural do momento social e tecnológico em que vivemos” (KENSKI, 2012, p. 41).

As palavras deste autor nos fazem refletir que a sociedade está em constante alteração, transformando o modo de vida e criando uma nova cultura, a digital. Embora, a acessibilidade ainda não é um benefício para todos devido ao custo e habilidade de utilização, determinados aparelhos como computador, televisão e outras formas mediáticas disponíveis são oferecidas à sociedade como meio de comunicação e informação.

A rede digital tornou possível o acesso à informação e comunicação entre as pessoas em qualquer local com praticidade e facilidade. A interatividade, função que garante a comunicação ligando o computador à internet, fez com que as comunidades digitais fossem sendo criados, os ciberespaços. Definido como ponto de encontro econômico e cultural do universo das redes digitais, formado por várias pessoas ligadas em rede interativa.

No contexto da cibercultura, a interatividade se manifesta por meio das práticas comunicacionais em que as pessoas fazem uso diariamente, como por exemplo: e-mails, listas, blogs, videologs, jornalismo online, Wikipédia, YouTube, MSN Messenger, Orkut, chats, MP³ e novos empreendimentos que aglutinam grupos de interesse como cibercidades,

games, softwares livres, ciberativismo, web arte e música eletrônica. (SILVA, 2008, p. 70).

Esse o conjunto de técnicas materiais e intelectuais que vão sendo desenvolvidos chamamos de relacionamentos dos ciberespaços, uma vez que as pessoas tem a autonomia para modificar e retirar conteúdos da estrutura. As informações podem ser recebida e enviadas. Para Lemos (2002, p. 70-71), “o polo de emissão está liberado, podendo alimentar laços de comunicação de troca de competências, coletivização dos saberes, de construção colaborativa de conhecimento e de sociabilidade”.

Segundo Tornaghi (2010, p. 6) “as redes sociotécnicas reúnem seres humanos e aparatos tecnológicos” ambos necessários para estabelecer as conexões que viabilizam a produção e a comunicação”.

Kenski (2012, p.38) diz que “as novas TICs não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as pessoas”. A linguagem digital tem como base os hipertextos que são documentos interligados que trazem informações variadas, por exemplo, podemos ter acesso a diferentes formatos como fotos, vídeos, imagens sons ao mesmo tempo de determinado assunto.

Através da hipermídia o indivíduo define o meio mais interessante e eficaz de aprofundar o conhecimento, abrindo-se um leque de possibilidades sobre a informação desejada. Atualmente não podemos dizer que não há mais como aprender, quanto mais se interessa em estar informado e atualizado, mas aumenta a necessidade de estudar e aprender sobre determinado assunto.

Diante desse contexto, podemos esclarecer que é através das ações do sujeito sobre o espaço em que ele está inserido, que a aprendizagem se dá de forma significativa. O sujeito aprende de maneira mais prazerosa quando é estimulado e valorizado os conhecimentos prévios, refletindo e contribuindo nas relações interpessoais.

De acordo com cada interesse específico do indivíduo as condições também alteram o contexto fazendo a diferença no novo modelo de sociedade, a possibilidade de acessar as redes para manter-se informado “define o poder de cada pessoa em relação ao seu próprio desenvolvimento e conhecimento” (KENSKI, 2012 p. 36). É necessário filtrar as informações transmitidas pelas mídias, suas vantagens são amplas, mas corremos o risco de estar expostos a muitas informações sem fontes seguras. Mesmo o sistema televisivo analógico oferece vantagens de interação com o telespectador, dependendo do interesse do sujeito ao assistir determinado programa através dos estímulos visuais oferecidos pela TV, reagirá de maneira diferente de acordo com o sentimento e emoção que o programa proporcionará.

Como podemos perceber, a tecnologia trouxe inúmeras vantagens: uma delas é a possibilidade de ampliar o acesso às informações, sejam elas a respeito da sociedade ou da interatividade que se faz necessário ao seu uso diariamente. “O importante é o novo conhecimento ser construído e aprendido de maneira conjunta” (LIRA, 2007 p.53).

Portanto, a atual sociedade caracteriza-se pelo uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), promovendo uma transformação na forma como as pessoas então se comunicando, produzindo e consumindo conhecimento, trocando informações, compartilhando pesquisas, entre outros. Lira (2007, p. 73) defende que:

A escola, como parte integrante dessa sociedade, com a preocupação de formar cidadãos críticos, reflexivos e responsáveis pelo seu aprendizado, tem de se adaptar a esse novo ambiente, criando mecanismos didático-pedagógicos que favoreçam o aprendizado de forma dinâmica e contínua. Como consequência, a introdução dessas novas tecnologias na área educacional favorece uma reconstrução da prática educativa, modificando a concepção de professor, de aluno, de escola e de sociedade.

Daí a necessidade de a escola com o apoio da tecnologia tornar o processo ensino-aprendizagem mais flexível, integrado, empreendedor e inovador. Moran (2013 p. 13) afirma que “a educação inovadora se apoia em um conjunto de eixos norteadores, a formação de alunos criativos com iniciativa construindo os valores individuais e sociais em busca do desenvolvimento de todos”.

A sociedade assume o desafio de abrir-se para novas possibilidades de aprender e ensinar através das tecnológicas, essas formas alteram e ampliam à medida que vão surgindo novas fontes de informação e comunicação. Não basta apenas instalar nas escolas equipamento sofisticados; é necessário mostrar como o usuário deve fazer para ter acesso e utilizar de maneira eficiente e eficaz o recurso disponível.

As tecnologias atualmente estão incorporadas na sociedade que já não conseguimos, mas enxergá-las, tornando-se invisível à medida que o uso está sendo familiarizado. No nosso cotidiano utilizamos diversos produtos e processos que nem percebemos que um dia isso não existiu na sociedade e era visto como novo ou revolucionário, hoje já não conseguimos viver mais na sociedade sem as “tecnologias” que produzimos.

A sociedade e a tecnologia precisam estar em parceria, apoiar-se na técnica não para fazer as mesmas coisas com outros aparatos, mas, sim, tornando-se o uso eficaz e eficiente contribuindo para a nova sociedade. Com a presença da tecnologia para auxiliar a prática inovadora e almejar mudanças significativas, sem que o indivíduo fique submetido a usar determinados processos devida à transformação existente. Assim,

As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, é o professor que vai auxiliar na busca dos caminhos que levam à aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso a esses conhecimentos, bem como as articulações com eles configuram um processo de interações que define a qualidade da educação. (KENSKI, 2012, p. 46).

Concluindo o raciocínio, podemos dizer que é necessário garantir a formação de pessoas para exercer a cidadania com liberdade e criatividade, principalmente, na escola, e especificamente, na sala de aula, uma vez que é um espaço de relações e interações,

sejam elas sociais ou virtuais. Nesse sentido, como as crianças se relacionam com as novas tecnologias? Veremos a seguir.

2.2 As crianças e as relações com as novas tecnologias

As novas tecnologias da informação e comunicação são sem dúvida ferramentas que facilitam o modo de vida das pessoas em sociedade, trazendo comodidade, praticidade, rapidez, facilitando e melhorando o dia a dia das pessoas. O uso de determinados equipamentos como hardware¹ e software² tem iniciado cada vez mais cedo na vida das crianças. Vale salientar que deve-se tomar alguns cuidados referentes ao uso desses meios de comunicação rápida, a internet, uma vez que nessa ferramenta encontra-se conteúdos que são considerados positivos e conteúdos negativos.

As crianças estão inseridas nessa sociedade tecnológica a partir do seu nascimento, o que torna a familiaridade muito maior através das tecnologias inseridos no dia a dia do ambiente familiar. A facilidade com que crianças e adolescentes têm de manusear aparelhos eletrônicos é maior do que a dos adultos. Antes das crianças chegarem as escolas elas já passaram por um processo de aprendizado através das mídias, através dos pais que possibilitam esse contato, isto é, desde cedo tendem a repetir, sentir e imitar o que estão vendo e ouvindo. Nessa perspectiva, a relação com as mídias são prazerosas acontece de forma sensorial. Moran (2013, p. 53), afirma que “quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las de forma mais abrangente possível”. Moran (2013, p. 31), diz que “com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativa, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir”. Visto que as tecnologias estão cada vez mais presentes na educação, os professores estão incorporando as tecnologias nas suas metodologias, visando contribuir na aprendizagem significativa dos alunos.

Os professores estão utilizando com mais frequência recursos variados nas aulas adaptando-se a novas formas de transmitir o conhecimento, dessa forma, as aulas estão tornando-se mais dinâmicas e atrativas, e os alunos estão cada vez mais empolgados em estudar determinados assuntos, as tecnologias através das redes possibilitam a pesquisa dos conteúdos com mais felicidade e rápido acesso. Mas é necessário que o alunos seja bem orientado pelo professor para filtrar as informações e fontes confiáveis para garantir a credibilidade nas informações desejadas.

Os alunos cada vez mais estão conectados com os avanços tecnológicos, através da praticidade em possuir um celular de última geração que contém diversos aplicativos

1. Hardware é toda a parte física que constitui o computador, por exemplo, a CPU, a memória e os dispositivos de entrada e saída.

2. Software são programas que comandam o funcionamento de um computador.

e jogos variados. De acordo com Moran (2013, p. 33), “os jogos digitais estarão cada vez mais presentes nas gerações, como atividade essencial de aprendizagem. São jogos colaborativos, individuais, de competições, de estratégias, estimulantes e com etapas e habilidades bem definidas”.

As crianças e adolescentes ao brincar com determinados jogos estão desenvolvendo competências e habilidades significativas, pois a cada fase que estão ultrapassando, tendem a desenvolver estratégias para conseguir vencer e conquistar o objetivo, conquistar as etapas e ganhar o jogo. As aprendizagens com jogos sempre são significativas independente se for eletrônico ou convencional de tabuleiro, os alunos realizam o desenvolvimento do raciocínio, concentração entre outras habilidades.

Mas é necessário estabelecer regras e limites bem claros para a entrada e permanência dos celulares em sala. O professor pode introduzir o celular nas suas aulas como utilização de recurso pedagógico, os alunos devem ser orientados e disciplinados ao uso eficiente das tecnologia, por exemplo, o celular e utilizar de forma adequada o instrumento que facilitará o seu processo de ensino-aprendizagem.

A questão dessa utilização do celular nas salas foi assunto de debate em muitas escolas; algumas defendiam que atrapalhava o desenvolvimento das aulas, outras escolas disseram que contribuiu para a aprendizagem. Enfim, o que vai depender é a maneira como o professor irá utilizar esse recurso e conseqüentemente como os alunos vão manuseá-los. Por isso que é necessário estabelecer regras para definir a melhor maneira de aproveitar o recurso como apoio pedagógico.

“As tecnologias móveis abrem os horizontes do mundo, as janelas da escola para a vida, a comunicação com múltiplos grupos por finalidade, independentemente de onde cada um esteja” (MORAN, 2013, p. 58/59). Ressaltando a importância do professor em planejar as atividades adequadas, sem a mediação afetiva do professor, as tecnologias são muito atrativas e de fácil interesse que atraindo os jovens e adultos. Sem a mediação pedagógica o uso das tecnologias na escola favorece à diversão e ao entretenimento e não ao conhecimento.

Segundo Behrens (2013, p. 79,) “o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensino para optar pelos caminhos que levam ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender”. As tecnologias nas salas estão sendo incorporadas com o objetivo de possibilitar outras formas de aprendizagens aos alunos, pois no contexto educacional sabemos que nem todo profissional tem o mesmo ritmo de aprendizagem, as crianças precisam sem ingressadas nessa realidade e através das mediações dos educadores encontrar a melhor maneira de aprimorar os conhecimentos visando ao tempo e desenvolvimento de cada indivíduo.

Novamente Behrens (2013, p.81,) nos faz refletir que “a abertura de novos horizontes mais aproximados da realidade contemporânea e das exigências da sociedade do conhecimento depende de uma reflexão crítica do papel da informação na aprendizagem

e dos benefícios que a era digital pode trazer para o aluno como cidadão”. No tocante reconhecemos que inúmeros são os benefícios disponíveis quando falamos em facilitar a aprendizagem, mas devemos reformar que os desafios são existentes e precisamos aprender a superá-los.

O professor ao introduzir uma metodologia inovadora precisa ter consciência de que existem possibilidades variadas e que estão disponíveis ao acesso através das redes que envolve o mundo; os alunos, como privilegiados a abordagem didática do professor em sala, têm o papel de filtrar a informação e refletir criticamente diante da abordagem estudada.

Os alunos enquanto sujeitos precisam ser estimulado a resolver problemas que surgem ao longo da sua vida. Para isso “a aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e integrante, a ponto e mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos/práticos” (BEHRENS, 2013, p. 83).

As tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos precisam ser vistas como princípio educativo, “metodologia que possibilite ao aluno, construir, reconstruir, produzir conhecimento e apropriar-se deste. Não se trata apenas de uma mudança de método, mas de uma postura pedagógica” (BEHRENS, 2013, p. 95).

Reafirmamos o pensamento do autor quando passamos a reconhecer o aluno como ser participante e sujeito do seu próprio processo de aprender. O aluno na sala de aula interage e participa das atividades expondo opiniões e desenvolvendo estratégias de solucioná-las, ele contribui no processo de aprendizagem tanto no coletivo quanto individualmente. Nesse contexto, é fundamental que o professor assuma uma postura de incentivador e inovador frente ao uso das TICs.

2.3 O papel do professor frente às TICs

O tempo moderno em que nos encontramos faz exigências em diversos campos da vida do ser humano. No tocante as tecnologias e a ação docente, as novas tecnologias de informação e comunicação possibilitam um novo tipo de interação no ambiente educacional.

Exige-se dos professores uma formação para que possam dar conta dos atributos de suas profissões para uma sociedade em constante mudança, a realidade se configura em unificar professores e tecnologias com o mesmo objetivo, a saber, de favorecer a aprendizagem do aluno. “A docência requer uma formação profissional, conhecimentos específicos para seu exercício adequado, aquisição dos conhecimentos mínimos e das habilidades vinculadas à atividade docente, para melhorar a sua qualidade” (LIRA, 2007, p. 46).

Lira (2007, p. 46) ainda acrescenta que “formar um professor implica entender a importância do papel da docência, devendo-se propiciar uma profundidade científico-pedagógico que o capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como sendo uma

instituição social”.

De acordo com o autor, para a formação do professor é necessário compreender a responsabilidade de suas ações, unificando teoria e prática par transmitir os conhecimentos e desenvolver as competências básicas como ser pessoal, profissional e social que se preocupa com a sociedade em que está inserido. É necessário também a construção da identidade que permeia a vida profissional, iniciando na formação e estando em constante transformação ao longo de sua carreira. Moran (2012, p. 73) explica que “o importante como educadores, é acreditarmos no potencial de aprendizagem pessoal, na capacidade de evoluir, de integrar sempre novas experiências e dimensões do cotidiano, ao mesmo tempo que compreendemos e aceitamos nossos limites”.

Para Kenski (2012, p. 105) “o maior problema não está na dificuldade de domínio das competências para uso das TICs pelos professores. O grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TICs no processo ensino-aprendizagem”. O currículo escolar precisa ser reavaliado, como também as condições de ensino em cada escola. É necessário refletir a respeito das ações docentes para garantir a educação que desejamos.

A formação qualificada dos professores é fundamental, mas “não é possível impor aos professores a continuidade da auto formação, sem lhes dar a remuneração, o tempo e as tecnologias necessárias para a sua realização” (KENSKI, p. 106). As mudanças precisam acontecer na reformulação do processo educacional, mas não basta cobrar dos docente a qualificação profissional se eles terão que atuar no mesmo processo educacional. A mudança desejada na qualidade de educação não teria resultado, é preciso refletir a respeito de como transformar esses obstáculos em soluções rápidas e permanentes, visto que as tecnologias estão avançando com mais rapidez, conquistando e dominando o seu espaço na sociedade.

A maioria dos professor ao ingressar no campo de trabalho depara-se com uma realidade que a graduação não os preparou, o medo do fracasso e da insegurança os rodeia, através de tentativas e erros que o educador vai aperfeiçoando e adquirindo estratégias para introduzir na sua prática, até conseguir consolidar seu jeito de ensinar e dominando as técnicas de ensino. Depois de algum tempo lecionando, acontece a face da crise de identidade onde tudo ficou sem sentido, sente-se ultrapassado diante dos avanços e tem a sensação de estar fora do contexto.

Diante da crise mundial, falta de emprego, muitos desistem e procuram uma nova atividade profissional, outros acabam se acomodando tornando sua metodologia repetitiva, há também aqueles que diante da insatisfação, procuram refletir sobre sua vida profissional encontrando caminhos de reaprender e novas maneiras de ensinar, preparam as aulas de forma prazerosa e dinâmica utilizando as tecnologias, redescobrimdo o prazer de ensinar, aprender e viver.

De acordo com Moran (2012, p. 79,) reafirmamos o pensamento quando ele nos

diz que:

Há professores que se burocratizam na profissão. Outros se renovam com o tempo, tornam-se pessoas mais humanas, ricas e abertas. As chances são as mesmas; os cursos são os mesmos; os alunos também são iguais. A diferença é que uma parte muda de verdade, busca novos caminhos, e a outros se acomodam na mediocridade, esconde-se nos ritos repetidos. Muitos professores se “arrastam” pelas salas de aula, ao passo que outros, nas mesmas circunstâncias, encontram forças para continuar, melhorar, realizar-se.

Contudo, é bom esclarecer que, depende da própria capacidade do ser humano em adquirir competências e força de vontade para superar os desafios que encontramos na profissão. São as mudanças de atitudes, afetividade, comprometimento com o outro que o professor se destacará e conseguirá obter bons resultados de desenvolvimento com o aprendizado dos seus alunos.

O professor quando tem uma personalidade diferente, relaciona-se bem com todos e apropria-se de metodologia inovadora; conquista com mais facilidade a atenção dos alunos. Moran (2013, p. 70) relata que “educadores entusiasmados atraem, contagiam, estimulam, tornam-se próximos da maior parte dos alunos Mesmo que não concordemos com toas as suas ideias, respeitamo-los”.

São essas características que configuram o papel do professor, com dificuldades e problemas como qualquer outra, mas espera-se deles uma postura de educadores humanistas, que sabe escutar e compreender o aluno, motivá-lo e desafiá-lo a pensar sobre determinado assunto, buscando utilizar as tecnologias para complementar e enriquecer o conhecimento transmitido. “É importante sermos professores/educadores com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo de organização da aprendizagem” (MORAN, 2013, p. 70).

Acreditamos que o professor para atuar nesse novo processo educativo de mudanças tecnológicas tenha predisposição para mudar e aceitar o novo, visto que será necessário adquirir habilidades e quebrar alguns paradigmas na educação. O professor precisa ser o facilitador e orientador das atividades, ao introduzir recursos tecnológicos nas aulas e primordial que durante a elaboração do planejamento esteja descrito como executará o recurso, e quais contribuições será fundamental para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A construção do conhecimento acontece devido ao desenvolvimento em parceria, o professor não detém do conhecimento sozinho em sala de aula, os alunos contribuem significativamente com a troca de informações diante do tema que está sendo estudado. “Em tal situação, o professor precisa saber que pode romper barreiras mesmo dentro da sala de aula, criando possibilidades de encontros presenciais e virtuais que levem o aluno a acessar as informações disponibilizadas no universo da sociedade do conhecimento” (BEHRENS, 2013, p.80).

3 | METODOLOGIA

Este projeto integrou uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. De acordo com (Taranto 2011, p.188), a abordagem qualitativa parte do princípio de que a realidade existe do ponto de vista da pessoa. Ou seja, o que é real é a interpretação que se faz de um fenômeno, não o fenômeno em si.

A coleta de dados qualitativos é um processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno estará certamente impregnada pela história pessoal daquele que observa. Isso não quer dizer que os dados quantitativos sejam neutros quanto à sua coleta. Contudo, ao mensurar a realidade busca-se inibir a subjetividade, o que não é possível quando tal realidade existe do ponto de vista do sujeito, caso das pesquisas qualitativas.

De acordo com Gonsalves (2001, p 34-35), “a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros”. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.

Na pesquisa bibliográfica o pesquisador vai se deparar com dois tipos de dados: aqueles que são encontrados em fontes de referência (dados populacionais, econômicos, históricos etc.) e aqueles dados especializados em cada área do saber, indispensáveis para o desenvolvimento da sua pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi a modalidade de pesquisa mais indicada para ser realizada aqui, em virtude da necessidade de busca de fontes.

A intenção era realizar a pesquisa bibliográfica, e em seguida, uma pesquisa empírica, através de uma coleta de dados sobre a experiência de professores acerca do tema em questão, o que poderá, possivelmente, ser feito.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as reflexões e experiências apresentadas durante a elaboração do trabalho, percebeu-se que as tecnologias e a sociedade estão em constantes mudanças, que é importante o uso de recursos tecnológicos nas instituições de ensino, pois são ferramentas capazes de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Permitindo aos alunos vivenciarem novas experiências, contribuindo na construção do indivíduo.

A presença das tecnologias requerem das instituições de ensino e principalmente dos professores, novas posturas frente ao processo de ensino-aprendizagem almejando resultados significativos, transformar a metodologia aplicada em sala ampliando e aperfeiçoando o conhecimento para o mundo.

De acordo com os autores que possibilitaram a fundamentação do trabalho, foi possível identificar e refletir sobre a importância da mediação pedagógica, que não basta equipar as escolas para garantir e evolução tecnológica. É essencial o trabalho em

conjunto, unificar técnica e prática por todos os envolvidos. As tecnologias garantem as escolas possibilidades de oferecem a educação para todos, seja ela presencial ou virtual, em qualquer lugar e tempo construindo e transformando indivíduos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros**. São Paulo: Edição Loyola, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: Acesso em março de 2020.

LEMOS, A. **A cultura das redes: Ciberensaios para o século XXI**. Salvador: EDUFABA, 2002.

LIRA, Bruno Carneiro. **O professor sociointeracionista e @ inclusão escolar**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PETARNELLA, Leandro. **Escola analógica cabeças digitais: O cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SILVA, M. **Cibercultura e Educação: a comunicação na sala de aula presencial e online**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 37 – Dezembro de 2008.

TORNAGHI, Alberto. **Série Cultura digital e escola: O que é cultura digital**. Rio de Janeiro: Programa Salto para o Futuro/TV Escola (MEC), 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36

Adoecimento 37, 38, 40, 45, 47, 50, 51

Adolescentes 79, 81, 82, 86, 88, 185, 186, 217, 258, 268

Análise arqueológica do discurso (AAD) 53, 59, 61, 62

Aprendizagem dialógica 217, 218

Aprendizagem inventiva 233, 237, 241

Argumentos contrários e favoráveis 20, 21

Arte-educação 233, 242, 268

Audiovisual 87, 121, 122, 123, 124, 125, 237

Autoestima 39, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 170, 172, 215

Avaliação 10, 25, 44, 73, 81, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 239, 243, 244, 245, 246, 247, 265

B

BNCC 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 241

C

Comunidades de aprendizagem 217, 219, 220

Consciência de si 192, 202

Contraposição de interesses 20, 21, 24, 33

Corporeidade 168, 172, 174

Costura 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118

Cotas sociais 16, 20, 21, 22, 33, 34

D

Deficiente visual 135, 137, 138, 149

Direito à educação 16, 61, 74, 77, 78, 165, 201

Dirigentes escolares 74, 77

E

Educação 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 107, 109, 118, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134,

135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 268, 269

Educação de jovens e adultos (EJA) 53, 60, 198

Educação de surdos 151, 164

Educação especial 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149

Educação integral 221, 226, 227, 228, 229, 230, 232

Educação para sexualidade 79

Educação superior 9, 10, 12, 15, 18, 28, 30, 36, 85, 142, 151, 152, 153, 160, 164, 165, 209, 246

Egresso 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214

EJA 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Empreendedorismo feminino 108

Ensino-aprendizagem 70, 85, 88, 91, 121, 122, 123, 124, 128, 139, 142, 151, 177, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 214, 236

Ensino médio 1, 2, 23, 28, 29, 62, 63, 75, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 122, 124, 143, 217, 264

Ensino remoto emergencial 88, 89, 90

Ensino superior 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 27, 28, 30, 35, 86, 135, 137, 140, 142, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 196, 207, 269

F

Feira popular 108, 110

Ferramentas digitais 88, 89, 91, 93

FHC 53, 61, 62, 63, 64

Formação do professor 66, 69, 188

Formação inicial 68, 70, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 211, 212, 215

Freire 2, 8, 63, 65, 131, 133, 134, 153, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204

G

Game design 233, 234, 242

Gamificação 129

H

História e cinema 121, 124, 128

I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 96

Inclusão 20, 129, 135, 137, 141, 142, 145, 161

Inclusão educacional 20, 22, 163

InclusãoInclusão 3, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 178, 191, 198, 199, 200

Interpretação simultânea português/libras/português 151

Intérprete educacional 151, 152, 153, 157, 160, 164, 167

J

Jogos de interpretação 233, 234, 235, 236, 241

L

Letramento 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 269

Lúdico 168, 169, 172, 173, 174, 234, 235

Lula 53, 61, 62, 63, 64

M

Mediação cultural 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Memória 110, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 185, 199

Múltiplas linguagens 168, 169, 172

Museu 36, 117, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268

N

Necessidades formativas 66

P

Política de cotas 9, 10, 13, 15, 16, 20, 27, 28, 33

Políticas educativas 74, 75, 76, 77, 78

Práticas interdisciplinares 66, 68, 69, 71

Professor 1, 3, 20, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 84, 85, 86, 92, 93, 96, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 174, 175, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 221, 237, 239, 240, 241, 244, 248, 249, 251, 252, 254, 269

Profissional da educação 37, 38, 43, 44, 46, 49, 207

Q

Quilombolas 12, 16, 121, 122, 124, 125, 127, 128

R

Reflexão 1, 2, 5, 18, 38, 66, 73, 76, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 123, 128, 131, 134, 145, 173, 186, 192, 193, 194, 202, 207, 231, 256, 266

Relações de gênero 108, 110, 118

S

Sala de aula 2, 3, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 68, 69, 71, 75, 122, 123, 124, 128, 130, 132, 133, 138, 141, 145, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 178, 184, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 234, 248, 250, 252, 254

Sexo 23, 26, 79, 80, 82, 83, 84, 210

Sexualidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Síndrome de burnout 37, 41, 42, 44, 50, 51, 52

Soroban 129, 130, 131, 132, 133, 134, 143, 144

T

Tecnologia 90, 92, 110, 148, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Teoria do imaginário 108, 118

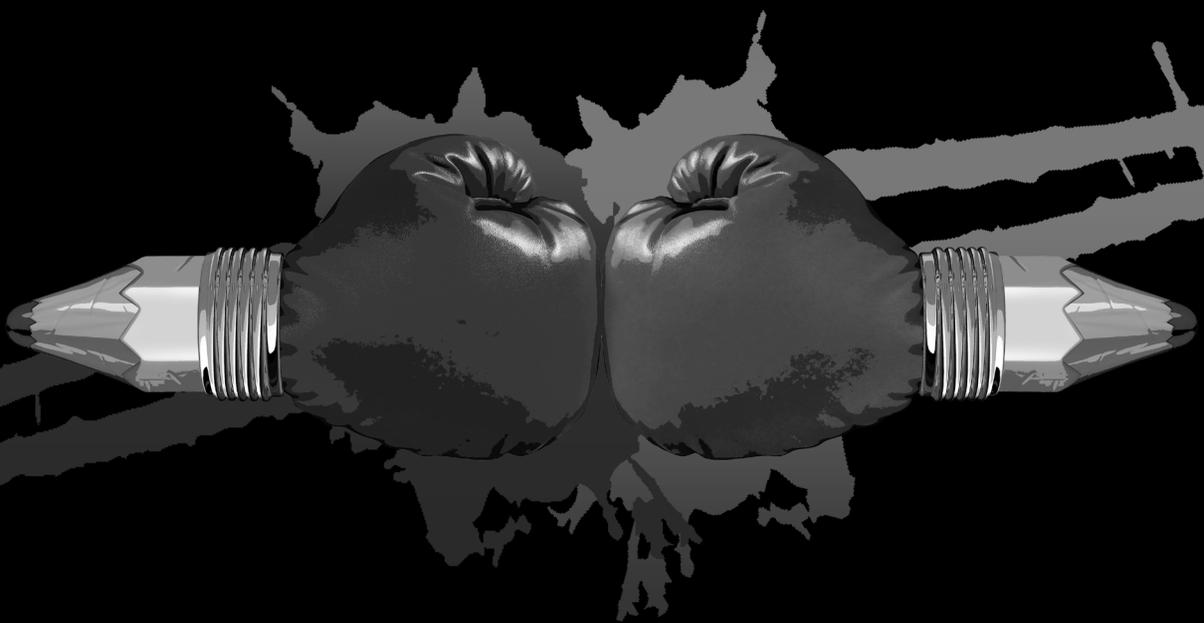
Transdisciplinaridade 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Tratamento psicológico 37

U

Universidade 1, 9, 10, 13, 17, 18, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 66, 74, 79, 85, 86, 87, 108, 119, 120, 121, 129, 135, 151, 156, 158, 168, 177, 192, 193, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 208, 214, 215, 216, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 247, 248, 253, 255, 256, 258, 266, 267, 269

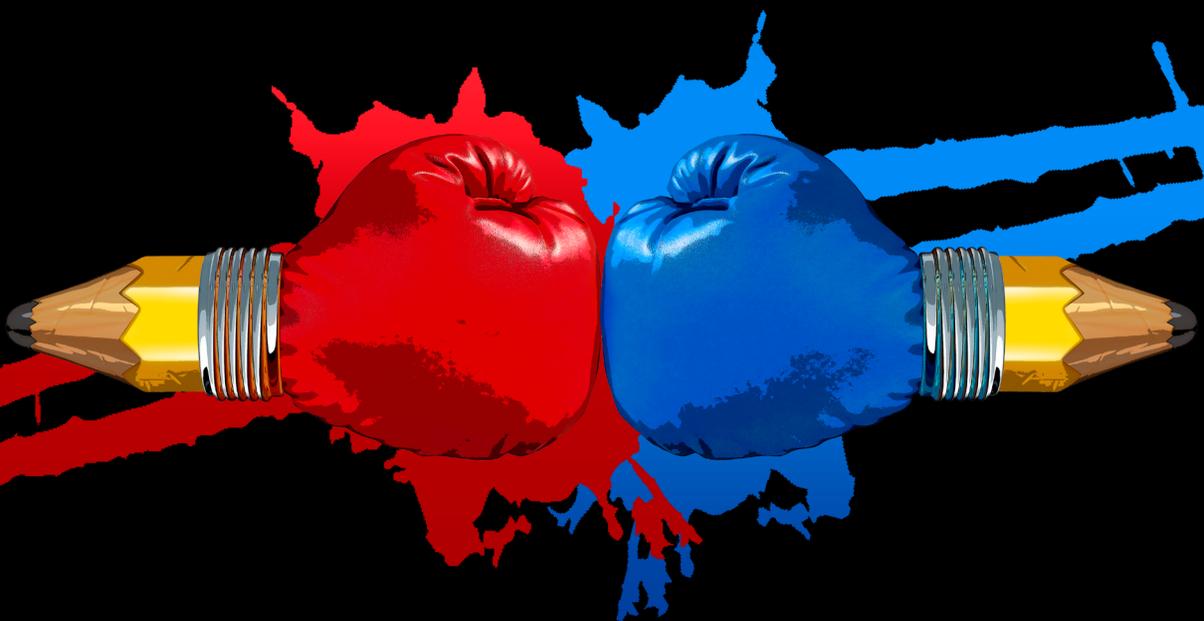
O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021